

Promoção da saúde



Guia para a implementação nacional
da Declaração de Xangai



Versão oficial em português da obra original em Inglês
Promoting Health: Guide to national implementation of the Shanghai Declaration
© World Health Organization 2018
WHO/NMH/PND/18.2

Promoção da saúde: Guia para a implementação nacional da Declaração de Xangai
OPAS/BRA/18-045

© Organização Pan-Americana da Saúde 2018

Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença de Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 IGO (CC BY-NC-SA 3.0 IGO; <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo/>).

Nos termos desta licença, é possível copiar, redistribuir e adaptar o trabalho para fins não comerciais, desde que dele se faça a devida menção, como abaixo se indica. Em nenhuma circunstância, deve este trabalho sugerir que a OPAS aprova uma determinada organização, produtos ou serviços. O uso do logotipo da OPAS não é autorizado. Para adaptação do trabalho, é preciso obter a mesma licença de Creative Commons ou equivalente. Numa tradução deste trabalho, é necessário acrescentar a seguinte isenção de responsabilidade, juntamente com a citação sugerida: “Esta tradução não foi criada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A OPAS não é responsável nem pelo conteúdo nem pelo rigor desta tradução. A edição original em inglês será a única autêntica e vinculativa”.

Qualquer mediação relacionada com litígios resultantes da licença deverá ser conduzida em conformidade com o Regulamento de Mediação da Organização Mundial da Propriedade Intelectual.

Citação sugerida Promoção da saúde: Guia para a implementação nacional da Declaração de Xangai. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2018 (OPAS/BRA/18-045). Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Dados da catalogação na fonte (CIP). Os dados da CIP estão disponíveis em <http://iris.paho.org>.

Vendas, direitos e licenças. Para comprar as publicações da OPAS, ver www.publications.paho.org. Para apresentar pedidos para uso comercial e esclarecer dúvidas sobre direitos e licenças, consultar www.paho.org/permissions.

Materiais de partes terceiras. Para utilizar materiais desta publicação, tais como quadros, figuras ou imagens, que sejam atribuídos a uma parte terceira, compete ao usuário determinar se é necessária autorização para esse uso e obter a devida autorização do titular dos direitos de autor. O risco de pedidos de indenização resultantes de irregularidades pelo uso de componentes da autoria de uma parte terceira é da responsabilidade exclusiva do utilizador.

Isenção geral de responsabilidade. As denominações utilizadas nesta publicação e a apresentação do material nela contido não significam, por parte da Organização Pan-Americana da Saúde, nenhum julgamento sobre o estatuto jurídico ou as autoridades de qualquer país, território, cidade ou zona, nem tampouco sobre a demarcação das suas fronteiras ou limites. As linhas ponteadas e tracejadas nos mapas representam de modo aproximativo fronteiras sobre as quais pode não existir ainda acordo total.

A menção de determinadas companhias ou do nome comercial de certos produtos não implica que a Organização Pan-Americana da Saúde os aprove ou recomende, dando-lhes preferência a outros análogos não mencionados. Salvo erros ou omissões, uma letra maiúscula inicial indica que se trata dum produto de marca registrada.

A OPAS tomou todas as precauções razoáveis para verificar as informações contidas nesta publicação. No entanto, o material publicado é distribuído sem nenhum tipo de garantia, nem expressa nem implícita. A responsabilidade pela interpretação e utilização deste material recai sobre o leitor. Em nenhum caso se poderá responsabilizar a OPAS por qualquer prejuízo resultante da sua utilização.

Promoção da saúde



Guia para a implementação nacional
da Declaração de Xangai



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas



9th Global Conference
on Health Promotion
SHANGHAI 2016

Agradecimentos

Este documento foi preparado pela Professora Ilona Kickbusch, Diretora do Centro Global de Saúde no Instituto de Pós-Graduação de Genebra, com contribuições técnicas dos Drs. Douglas Bettcher, Faten Ben Abdelaziz e Jason Ligot, da Sede da OMS em Genebra.

Os Drs. Tim France (Inis Communication) e Wayne Mitic (Universidade de Victoria) fizeram a redação técnica e deram apoio editorial.

Sumário

Agradecimentos	2
Prefácio	4
Introdução: Agenda 2030 e o contexto da promoção da saúde para o desenvolvimento sustentável	7
Avançar com a Agenda 2030	8
Políticas de saúde transformadoras	11
Orientações políticas transformadoras	11
Criação de vontade política para a ação	20
Possibilitar capacidades de governança transformadoras nos países	25
Conclusão	35



Prefácio

A boa saúde é a base para muitos dos sonhos e motivações das pessoas – viver uma vida plena, sem doenças ou preocupações; prosperar sem medo da pobreza ou da fome; realizar um trabalho produtivo e significativo; alcançar a satisfação pessoal por meio da educação e da aprendizagem, ser tratada de forma justa, sem discriminação; e viver em um ambiente seguro.¹

Em 2015, todos os 193 Estados Membros da Organização das Nações Unidas (ONU) se comprometeram com uma agenda ambiciosa por um mundo mais seguro, justo e saudável até 2030 por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Agenda 2030 propõe uma visão transformadora, reunindo duas linhas de pensamento bem estabelecidas sobre o desenvolvimento: a primeira aborda os principais desafios para o desenvolvimento social e a promoção da equidade, inclusive no setor da saúde; a segunda concentra-se no desenvolvimento e na proteção do ambiente humano e dos recursos naturais.

A saúde em um mundo interconectado

Hoje em dia, muitos dos fatores que ameaçam a saúde e o bem-estar, provocando doenças e mortes, estão além do controle individual. Eles incluem iniquidades alarmantes no acesso aos cuidados de saúde e serviços preventivos; o impacto dos desastres naturais e eventos climáticos extremos; a proliferação, por um lado, de alimentos ultraprocessados ricos em calorias, mas pobres em nutrientes, e, por outro, da fome decorrente da escassez de alimentos; a migração em massa sem precedentes devido a conflitos e distúrbios sociais; além dos diversos determinantes sociais, econômicos e comerciais da saúde, aos quais as pessoas e comunidades são expostas diariamente.

O desenvolvimento sustentável e a saúde global estão interligados e se reforçam mutuamente. A inclusão da cobertura universal de saúde como uma meta específica dos ODS ressalta a contribuição da saúde e do bem-estar para o objetivo global de alcançar a equidade e garantir que ninguém seja deixado para trás.²

A filosofia comum dos ODS e do movimento global pela saúde fundamenta-se nos princípios de inclusão e universalidade, que transcendem a situação econômica, as fronteiras nacionais, as diferenças culturais, o gênero, a cidadania e outras noções tradicionais usadas para dividir e classificar grupos de pessoas. A Agenda 2030 põe o foco na necessidade de ações multissetoriais para superar essas divisões e destaca a realidade de que, para que seja possível obter ganhos significativos de saúde pública, será preciso avançar em setores que não fazem parte dos domínios tradicionais da saúde pública. Ao mesmo tempo, destaca o impacto da promoção da saúde para além dos resultados relacionados a doenças. Os investimentos em promoção da saúde também têm um impacto positivo na redução da pobreza, na igualdade de gênero, no crescimento econômico e na resiliência, fomentando a constituição de comunidades mais empoderadas, inclusivas e pacíficas.

¹ Dye C e Acharya S. How can the sustainable development goals improve global health? WHO Bulletin 2017; 9:666.

² Healthy systems for universal health coverage – a joint vision for healthy lives. Genebra: Organização Mundial da Saúde e International Bank for Reconstruction and Development/Banco Mundial; 2017.

Sistemas de saúde fortes, sustentáveis e resilientes são essenciais para responder aos desafios globais de saúde, proteger a saúde, o bem-estar e a produtividade econômica das populações e desenvolver uma força de trabalho suficientemente qualificada. Em última análise, a saúde é uma pré-condição para uma sociedade próspera e estável, na qual o bem-estar seja um dos recursos mais valiosos para a construção de um futuro sustentável.³

Promoção da saúde para o desenvolvimento sustentável

Promoção da saúde: guia para a implementação nacional da Declaração de Xangai descreve abordagens e orientações políticas que podem liberar o potencial transformador da promoção da saúde para o desenvolvimento sustentável. O guia propõe uma série de etapas que os governos devem percorrer para criar condições políticas que permitam tomar as decisões certas para benefício da humanidade e do planeta. Tais decisões beneficiarão os mais pobres e vulneráveis e melhorarão a qualidade de vida de todos os membros da sociedade, promovendo, assim, o bem-estar da sociedade como um todo.

A promoção da saúde oferece caminhos que conectam a implementação local às políticas nacionais e vincula as políticas globais para as finanças, o comércio e o investimento à necessidade de produção e consumo sustentáveis, bem como de modelos econômicos mais justos para prevenir práticas empresariais irresponsáveis e a corrupção. Portanto, é fundamental integrar a promoção da saúde às bases de todas as estratégias nacionais e locais para os ODS e os seus planos de implementação em desenvolvimento. Esta é uma grande prioridade para os profissionais, ativistas e organizações que defendem a promoção da saúde, como identificado na *Declaração de Xangai sobre a promoção da saúde na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.

A *Declaração de Xangai* reflete a determinação e a urgência renovadas de trabalhar de forma colaborativa em todos os setores – com colegas nas áreas da educação, seguridade social, energia, comércio, transporte, ajuda humanitária, urbanismo e outros – para garantir um futuro saudável e sustentável para todos. A implementação das recomendações e compromissos da Declaração de Xangai é um dos passos mais importantes no caminho para 2030.

A mesma perspectiva orientou o desenvolvimento do *13º Programa Geral de Trabalho da OMS (2019-2023)*, que coloca os ODS e o impacto ao nível dos países entre as suas principais prioridades. A promoção da saúde para o desenvolvimento sustentável, por meio da ação e da colaboração entre diferentes setores, é essencial para cumprirmos a nossa missão de promover a saúde, manter o planeta seguro e atender aos mais vulneráveis.

Um chamado à liderança política arrojada

A Conferência de Xangai foi descrita como nada menos que um divisor de águas para a promoção da saúde. Declarações e compromissos de alto nível de uma ampla gama de atores políticos, incluindo líderes nacionais, prefeitos, embaixadores da boa vontade e líderes intelectuais globais, ecoam a mesma mensagem: boa saúde é boa política.

Embora a história política recente possa ser caracterizada como um período de tensão e incerteza, também testemunhamos movimentos políticos notáveis que têm elevado sociedades inteiras. A liderança política arrojada, baseada em valores comuns que inspiram a ação coletiva, é o tipo de liderança a que devemos aspirar.

Esta é a chave que possibilitará um futuro promissor, sustentável e saudável para todos.

Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus
Diretor geral
Organização Mundial da Saúde

³ Together today for a healthy tomorrow. Berlin Declaration of the G20 Health Ministers. Berlin: G20 Alemanha; 2017.



Introdução:

Agenda 2030 e o contexto da promoção da saúde para o desenvolvimento sustentável



Nas últimas duas décadas, observamos um progresso notável em todo o mundo: o número de pessoas que vivem em situação de pobreza foi reduzido praticamente pela metade; as taxas de inscrição de crianças na educação primária subiram para cerca de 90%; a mortalidade infantil e materna caiu pela metade; o número de novos casos de malária e infecções por HIV caíram cerca de 40%; aproximadamente 2,6 bilhões de pessoas obtiveram melhor acesso à água potável.

Mas esse progresso também teve os seus custos sociais e planetários. Boa parte do crescimento econômico registrado – o Produto Interno Bruto (PIB) global mais que dobrou entre 2000 e 2016 – tem se baseado no consumo excessivo e na exploração dos recursos naturais, no endividamento de países e pessoas e na exploração de trabalhadores. Embora a globalização tenha reduzido as desigualdades entre os países, a crescente desigualdade dentro deles está alimentando tensões cada vez maiores entre o interesse próprio e os valores comuns.

Enquanto isso, a degradação do meio ambiente continua sem cessar, e as mudanças climáticas ameaçam progressivamente as comunidades e os ecossistemas vulneráveis. A escala das crises nos leva a um território desconhecido. As últimas estimativas mostram que há cerca de 1 bilhão de migrantes e pessoas deslocadas em movimento por todo o mundo, incluindo mais de 60 milhões de refugiados que foram expulsos de suas casas pela guerra e perseguição.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015, visam “garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável”. As interconexões entre os ODS estabelecem um marco para a ação em vários setores, a fim de promover a boa governança, construir cidades e comunidades saudáveis, melhorar a alfabetização em saúde e apoiar a mobilização social pela saúde. A Declaração de Xangai, aprovada na 9ª Conferência Global para Promoção da Saúde, reconhece a saúde e o bem-estar como fatores essenciais para alcançar o desenvolvimento sustentável. Ela reafirma a saúde como um direito universal, um recurso essencial para a vida cotidiana, um objetivo

social comum e uma prioridade política para todos os países. Faz um apelo por políticas arrojadas e oferece quatro caminhos para acelerar as ações dos países (boa governança, cidades saudáveis, alfabetização em saúde e mobilização social), com compromissos específicos.

Este guia foi desenvolvido para apoiar a implementação dos compromissos e recomendações da Declaração de Xangai no âmbito nacional. O guia procura melhorar a compreensão do potencial transformador da promoção da saúde para o desenvolvimento sustentável, identificando 20 medidas que os governos podem tomar, organizadas em torno de três eixos principais: 1) transformação das orientações políticas; 2) criação de vontade política para a ação e 3) capacitação para a governança transformadora.

- A transformação das orientações políticas envolve uma série de abordagens que conduzirão as políticas e que, juntas, constituem uma maneira diferente de medir o progresso social. A literatura recente sobre o conceito de uma “economia do bem-estar” como um novo paradigma econômico oferece uma compreensão mais aprofundada das diferentes transformações que são elementos essenciais no processo da Agenda 2030. “À medida que novas medições são acompanhadas de suas recompensas e sanções, alguns modelos de negócios terão que mudar para continuarem lucrativos e socialmente aceitáveis, enquanto os mais prejudiciais terão de ser eliminados.”⁴
- A criação da vontade política para a ação envolve o engajamento de ministérios da saúde transformados, que envolvam diferentes partes interessadas, por meio de plataformas (como as cidades saudáveis), alfabetização em saúde, governança participativa e a interconexão das políticas globais.
- A capacitação para a governança transformadora pode ser fortalecida por meio da coerência das políticas, da aplicação de dados e tecnologia, da formação de parcerias e do fortalecimento dos sistemas de saúde.

O guia se destina a profissionais da área do desenvolvimento, dos setores público e privado, que trabalham com o planejamento, implementação e monitoramento dos ODS, bem como a profissionais de saúde pública responsáveis pelo planejamento de políticas de saúde, promoção da saúde e gestão de programas. Os conceitos, exemplos e ideias apresentados aqui visam servir como base para o desenvolvimento de planos, políticas e programas nacionais e locais e facilitar a defesa da causa para influenciar a agenda política em torno da saúde e do desenvolvimento sustentável.

É preciso notar que a relevância dessas medidas e a interpretação dos estudos de caso dependerão do contexto e das circunstâncias particulares de cada país. Um traço comum que permeia todas as ações é a liderança política arrojada, baseada em valores sociais comuns, que é necessária para promover os compromissos e recomendações.

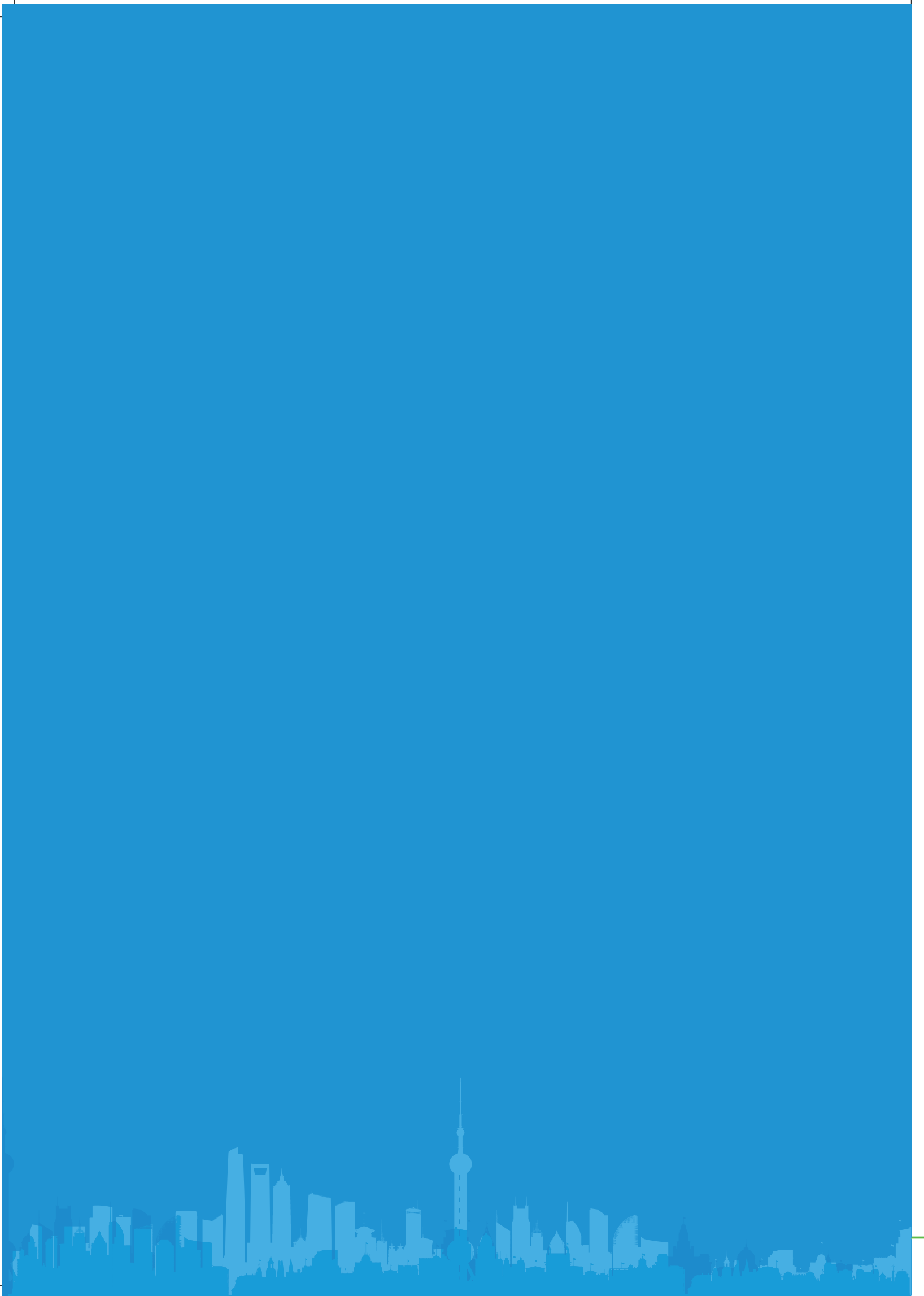
Avançar com a Agenda 2030

Os Estados Membros decidiram que o Fórum Político de Alto Nível nomeado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas realizará revisões periódicas e voluntárias do progresso realizado em relação à Agenda 2030.⁵ Isso incluirá os países desenvolvidos e em desenvolvimento, bem como entidades relevantes da ONU e outras partes interessadas. As revisões serão lideradas pelos Estados, envolvendo participantes ministeriais e outros participantes relevantes de alto nível, e, em muitos contextos, servirão como uma plataforma para novos tipos de parcerias. Em 2017, 44 países se ofereceram para apresentar as suas revisões voluntárias nacionais ao Fórum Político de Alto Nível da ONU.

4 Well-being economy: A scenario for a post-growth horizontal governance system. Washington D.C.: The Next System Project; 2016. <<http://thenextsystem.org/well-economy-scenario-post-growth-horizontal-governance-system/>>

5 High-level Political Forum on Sustainable Development (HLPF). Nova York: Nações Unidas. <<https://sustainabledevelopment.un.org/hlpf#vnrs>>





Políticas de saúde transformadoras

Os princípios fundamentais para as políticas transformadoras, como expresso na Agenda 2030, são a ideia de que os 17 ODS são interligados e indivisíveis e que o progresso em relação a uma meta só será feito com o progresso simultâneo em todas as outras – para isso, será fundamental contar com novas formas de medir o progresso social.

As políticas transformadoras precisam de uma governança que:

- Esteja comprometida com abordagens integradas para o desenvolvimento.
- Procure acabar com os sistemas de trabalho rígidos e compartimentalizados.
- Promova a coordenação entre setores e especialidades, dentro de cada organização e entre diferentes organizações.
- Vise promover um envolvimento mais amplo e significativo entre as diversas partes interessadas.

As políticas transformadoras identificam especificamente a ideia de “não deixar ninguém para trás” como um princípio abrangente, afirmando que este princípio é reforçado por um compromisso com os direitos humanos, a igualdade de gênero, a sustentabilidade, a resiliência e a responsabilização.

Um relatório recente das Nações Unidas⁶ indica que os países estão implementando políticas transformadoras por meio de:

- Um foco em um menor número de prioridades estratégicas.
- Maior ênfase em abordagens normativas.
- Apoio à coleta de dados de qualidade, monitoramento e notificação.
- Maior uso da cooperação Sul-Sul e “triangular”, bem como outras formas de cooperação entre diversos países.

As políticas de saúde já não podem ser concebidas isoladamente ou consideradas como esforços limitados a um determinado setor. Um modelo transformador de promoção da saúde deve proteger alguns dos ganhos mais impressionantes do século XX e ajudar a garantir que toda a gama de ODS seja alcançada, incluindo – mas não apenas – as metas globais relacionadas à saúde. As estratégias para promover a saúde devem ser integradas aos objetivos sociais gerais, bem como a abordagens econômicas modernas e a outros instrumentos que visem aumentar a equidade.

Orientações políticas transformadoras

Seis orientações podem ajudar a impulsionar políticas que promovam a saúde e o bem-estar no contexto dos ODS – juntas, elas constituem uma abordagem singular para medir o progresso social.

1. Sociedades produtivas para o bem-estar

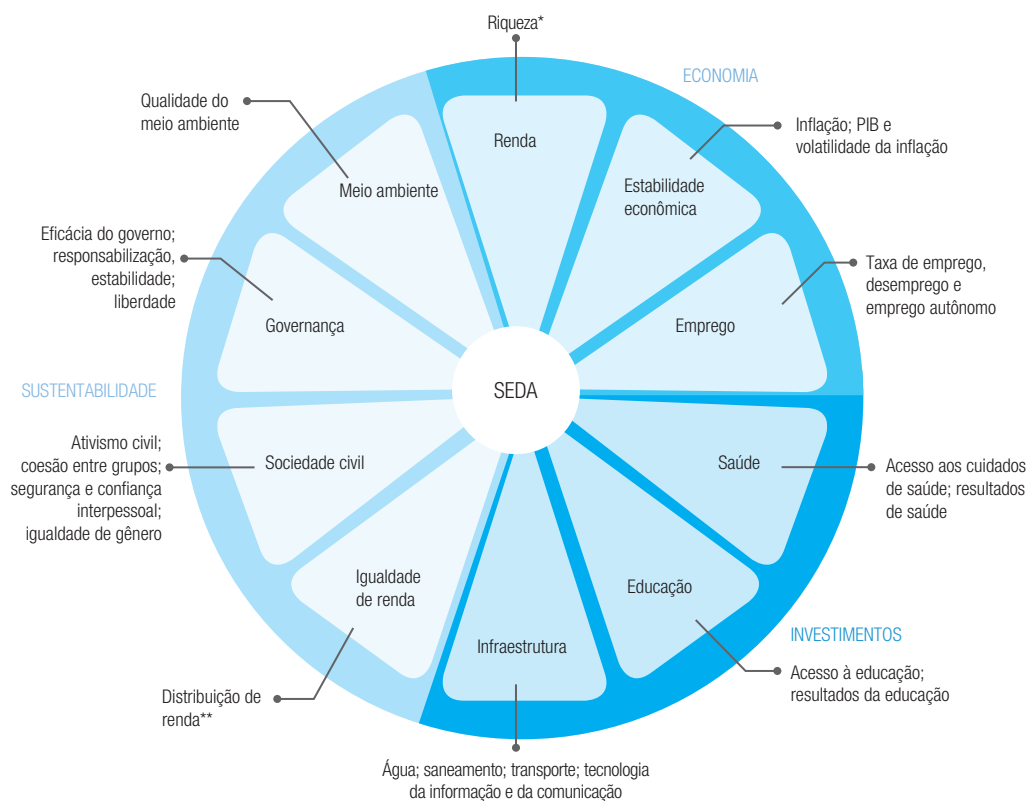
Os investimentos em saúde contribuem para uma sociedade mais produtiva, fortalecem a resiliência e a coesão social, empoderam as pessoas e contribuem para o capital social e humano, o bem-estar e a felicidade.

⁶ Mainstreaming of the three dimensions of sustainable development throughout the United Nations system. Nova York: Nações Unidas; 2017. <http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/72/75>

Embora o produto interno bruto (PIB) tenha sido um excelente indicador para medir os bens e serviços produzidos por um país, não abarca os fatores que mais importam para as pessoas. Isso também vale para muitos indicadores de saúde, dos quais a maioria lida com doenças, com problemas de saúde e com a função física. Durante a última década, foram feitos muitos esforços para desenvolver indicadores alternativos que captem melhor o bem-estar das pessoas, famílias e comunidades, e estes indicadores receberam um impulso significativo com o desenvolvimento e a adoção da Agenda 2030.

Em junho de 2016, por exemplo, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) se comprometeu a “redefinir a narrativa do crescimento de modo a colocar o bem-estar das pessoas no centro dos esforços dos governos”.⁷

Um exemplo recente de um novo indicador de “bem-estar” é a Avaliação do Desenvolvimento Econômico Sustentável (*Sustainable Economic Development Assessment, SEDA*),⁸ uma ferramenta de diagnóstico que dá aos países noções combinadas das suas condições sociais e econômicas. O índice acompanha 160 países com base em três elementos: economia, sustentabilidade e investimentos. Juntos, esses três elementos são definidos por meio de 10 dimensões, que incluem fatores como igualdade de renda, saúde, educação e infraestrutura (Figura 1).⁹



Fonte: BCG analysis

*A riqueza é medida pelo PIB *per capita* (paridade de poder de compra, dólar internacional atual) para pontuações atuais e pelo PIB (unidade de moeda local constante) para pontuações de progresso recente.

**A distribuição de renda baseia-se no coeficiente de Gini.

Figura 1. As dez dimensões de bem-estar da SEDA

Outro exemplo é o Índice de Progresso Social.¹⁰ Este é um índice agregado de indicadores sociais e ambientais que captam três dimensões do progresso social: necessidades humanas básicas, fundamentos do bem-estar e oportunidades. O índice de 2017 inclui dados de 128 países (com 50 indicadores).

7 Reunião do Conselho da OCDE ao Nível Ministerial (Paris, 1-2 de junho de 2016). Paris: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). <<https://www.oecd.org/mcm/documents/strategic-orientations-of-the-secretary-general-2016.pdf>>

8 Sustainable Economic Development Assessment (SEDA). Boston: Boston Consulting Group. <<https://www.bcg.com/en-gb/industries/public-sector/sustainable-economic-development-assessment.aspx>>

9 Which countries are best at converting economic growth into well-being? Genebra: Fórum Econômico Mundial; 2016. <<https://www.weforum.org/agenda/2016/07/which-countries-are-best-at-converting-economic-growth-into-well-being/>>

10 2017 Social Progress Index. Washington D.C.: The Social Progress Imperative; 2017. <<https://www.socialprogressindex.com/>>

O Relatório Mundial da Felicidade (*World Happiness Report*)¹¹ é publicado pela *Sustainable Development Solutions Network* e destaca a interface entre os fatores econômicos e sociais como determinantes da felicidade. Ele classifica os países ao longo de seis categorias de indicadores: liberdade, generosidade, apoio social, saúde, renda e governança confiável.

2. Interconexão

Os investimentos em saúde são indispensáveis à luz de uma das grandes transformações globais das últimas décadas: a confluência de processos políticos e sociais internacionais, nacionais e locais. Os investimentos em saúde contribuem significativamente para tornar o mundo interconectado mais seguro e equitativo.

Estão sendo desenvolvidas cada vez mais ferramentas para apoiar a implementação de abordagens integradas. A coerência das políticas foi identificada como um dos maiores desafios à implementação da Agenda 2030, e requer uma compreensão dos ODS como uma rede dinâmica e interativa de metas e objetivos.

É fundamental que as organizações ligadas à saúde sejam orientadas não apenas pelas metas do ODS 3 – sobre saúde e bem-estar –, mas também procurem alcançar metas relacionadas usando uma abordagem de mapeamento de rede para todas as metas. Isso é essencial para assegurar que sejam tomadas ações amplas voltadas à grande variedade de determinantes da saúde.

Quadro 1. Ferramentas para apoiar a coerência das políticas

- O Grupo das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDG) produziu o guia *Transversalización de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible*,¹² um guia de referência para que as equipes nacionais das Nações Unidas possam ajudar os governos e as partes interessadas a adaptarem a Agenda 2030 aos contextos nacionais. O guia contém uma série de ferramentas e abordagens para a implementação dos ODS, incluindo uma seção intitulada “Criação de coerência política horizontal (Eliminar a compartimentalização)”.
- O UNDG também publicou o relatório *Os ODS Estão Ganhando Vida (The SDGs Are Coming to Life)*,¹³ um relatório sobre parcerias e ações para a implementação efetiva dos ODS no âmbito nacional¹⁴ que inclui 16 histórias de sucesso em diferentes países, várias das quais descrevem experiências com a integração horizontal das políticas.
- O *Millennium Institute* desenvolveu o *Modelo Integrado para Estratégias de Desenvolvimento Sustentável (Integrated Model for Sustainable Development Goals Strategies, ISDG)*, uma ferramenta de simulação para ajudar os formuladores de políticas a entenderem as interconexões entre os ODS e as suas metas, facilitando a concepção de estratégias de implementação sinérgicas.
- O *International Council for Science (ICSU)* desenvolveu um quadro para caracterizar as interações entre os ODS e as suas metas usando um sistema de pontuação.¹⁵
- A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) adaptou o seu *Quadro de Coerência das Políticas para o Desenvolvimento Sustentável (Framework for Policy Coherence for Sustainable Development, PCSD)*¹⁶ ao contexto dos ODS.
- O *Stakeholder Forum*, em colaboração com a Bioregional e a Universidade de Newcastle, desenvolveu uma abordagem semelhante para identificar e classificar as interconexões, publicado em *Enxergar o Todo: implementação dos ODS de maneira integrada e coerente (Seeing the Whole: Implementing the SDGs in an Integrated and Coherent Way)*.¹⁷

Fonte: Baseado no seguinte compêndio: *Towards integrated implementation: Tools for understanding linkages and developing strategies for policy coherence*. <<http://sdg.iisd.org/commentary/policy-briefs/towards-integrated-implementation-tools-for-understanding-linkages-and-developing-strategies-for-policy-coherence/>>.

11 World Happiness Report 2017. Nova York: Sustainable Development Solutions Network; 2017. <<http://worldhappiness.report/ed/2017/>>

12 Transversalización de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible. Nova York: Nações Unidas; 2017. <https://undg.org/wp-content/uploads/2017/03/UNDG-Mainstreaming-the-2030-Agenda-Reference-Guide_Spanish-clean.pdf>

13 The SDGs are coming to life. Nova York: Nações Unidas; 2016. <<https://undg.org/wp-content/uploads/2016/12/SDGs-are-Coming-to-Life-UNDG-1.pdf>>

14 UNDG Launches Publication on National SDG Implementation. Winnipeg: International Institute for Sustainable Development; 2016. <<http://sdg.iisd.org/news/undg-launches-publication-on-national-sdg-implementation/>>

15 A guide to SDG interactions: From science to implementation. Paris: International Council for Science; 2017. <<https://www.icsu.org/cms/2017/05/SDGs-Guide-to-Interactions.pdf>>

16 Better policies for sustainable development 2016: A new framework for policy coherence. Paris: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE); 2016. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/commitments/493_12066_commitment_Better%20Policies%20for%20Sustainable%20Development%202016.pdf>

17 Seeing the whole: Implementing the SDGs in an integrated and coherent way. Londres: Stakeholder Forum for a Sustainable Future; 2016. <<http://www.stakeholderforum.org/fileadmin/files/SeeingTheWhole.ResearchPilotReportOnSDGImplementation.pdf>>

3. Não deixar ninguém para trás

Os investimentos em saúde podem ajudar a tirar as pessoas da pobreza (ODS 1), resolver as desigualdades e apoiar políticas sociais redistributivas (ODS 10), empoderar as mulheres (ODS 5) e apoiar o desenvolvimento infantil (ODS 4). Possivelmente, o maior benefício para a saúde da população pode ser alcançado abordando-se os diversos determinantes da saúde, que afetam todas as pessoas.

A OMS desenvolveu uma abordagem para rever os programas nacionais de saúde de modo a não deixar ninguém para trás. O método *Innov8 approach for reviewing national health programmes to leave no one behind* é um processo analítico em oito etapas que pode ser executado por uma equipe de revisão multidisciplinar. Este é um recurso que apoia a operacionalização dos ODS e a concretização progressiva da cobertura universal de saúde e do direito à saúde.¹⁸

Os países devem identificar os caminhos críticos para abordar as diversas dimensões das desigualdades, da negação de direitos e da exclusão social. Um exemplo deste processo foi desenvolvido pelo *Overseas Development Institute* (ODI) para apoiar a análise e a ação política. O ODI também lançará em breve o *Leave No One Behind Index*, um índice que avaliará o estado de preparação de um conjunto de 44 países.¹⁹

18 Health sector reorientation towards the SDGs and health inequity training, tools and technical assistance. Genebra: Organização Mundial da Saúde. <http://www.who.int/social_determinants/Health_sector_reorientation/en/>.

19 Action in first 1000 days of SDGs critical to leave no one behind. Londres: Overseas Development Institute; 2016. <<https://www.odi.org/opinion/10367-infographics-first-1000-days-sdgs-leave-no-one-behind>>.

Não deixar ninguém para trás: o caminho crítico



Figura 2. Comparação dos países com maior e menor progresso em relação aos ODS

4. Abordagens para o desenvolvimento econômico criadoras de valor

A promoção da saúde gera novas oportunidades para o engajamento do setor privado e contribui significativamente para as economias nacionais. Por exemplo, cria valor para as empresas por contribuir para o estabelecimento de comunidades saudáveis, superar as disparidades de riqueza e catalisar novas áreas para o crescimento em torno de produtos e serviços saudáveis, como as indústrias de baixas emissões de carbono.

Por muito tempo a dimensão da saúde esteve ausente das políticas para o clima. Mas, recentemente, foi abordada pela OMS por intermédio da “Saúde na economia verde” e do novo conceito de “saúde planetária”, que aborda o nexo entre a saúde humana, a sustentabilidade ambiental e as mudanças climáticas. Uma economia de baixas emissões de carbono tem muitos benefícios para a saúde.

“As estratégias de baixas emissões de carbono podem afetar direta ou indiretamente a saúde, por afetarem a exposição e os riscos relacionados à poluição do ar ambiente (externo) causada pela produção de eletricidade, principalmente a partir do carvão; a poluição do ar interno em residências que dependem do carvão e de combustíveis de biomassa; a poluição atmosférica relacionada aos transportes e a propagação de estilos de vida sedentários; e a agricultura e nutrição, particularmente como resultado do maior consumo de produtos de origem animal e mudanças no uso do solo.”²⁰

A OMS tem trabalhado extensamente nos cobenefícios da mitigação das mudanças climáticas para a saúde. O setor dos transportes é um exemplo: “O ciclismo, a caminhada e os sistemas de metrô estão associados a uma grande variedade de possíveis benefícios à saúde, que devem ser considerados de forma mais sistemática nas avaliações ligadas ao clima. Os benefícios de saúde podem incluir: atividade física por meio da caminhada e do ciclismo, que pode ajudar a prevenir doenças cardíacas, alguns tipos de cânceres, diabetes do tipo 2 e alguns riscos relacionados à obesidade; menor poluição atmosférica urbana; menor risco de lesões no trânsito para usuários de vias dedicadas a bicicletas e pedestres; e menor estresse causado pelo ruído. Os sistemas de transporte que priorizam os modos ativos e os sistemas de metrô, juntamente a melhor uso do território urbano, também podem ajudar a aprimorar o acesso para os grupos vulneráveis, incluindo crianças, idosos, pessoas com deficiências e pessoas de baixa renda, aumentando a equidade em saúde.”²¹

Quadro 2. Pedalar pela saúde, um sistema de bicicletas compartilhadas em Hangzhou promove a atividade física e ajuda a reduzir o trânsito

Em 2008, a Empresa de Transporte Público de Hangzhou lançou o primeiro sistema de compartilhamento de bicicletas na China. Semelhante aos que foram lançados em outras cidades, o sistema fornece bicicletas em várias estações ao redor da cidade para que as pessoas possam se locomover. Concebido inicialmente para ajudar a resolver o problema de trânsito da cidade, o projeto teve muitos efeitos positivos para além das suas metas e intenções originais.

Hoje, o sistema de compartilhamento de bicicletas está totalmente integrado à infraestrutura de transporte público existente. Por ser muito conveniente e contar com um grande número de bicicletas e estações, muitas pessoas utilizam o sistema. Foi particularmente eficaz em encorajar pessoas previamente sedentárias, por questões de custo ou tempo, a integrarem o exercício em sua rotina diária.

Fonte: <https://www.theguardian.com/cities/2017/mar/22/bike-wars-dockless-china-millions-bicycles-hangzhou>

²⁰ How the low carbon economy can improve health. BMJ 2012;344:e1018. <<http://www.bmj.com/content/344/bmj.e1018>>.

²¹ Health co-benefits of climate change mitigation – Transport sector. Health in the green economy. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2011. <http://www.who.int/hia/green_economy/transport_sector_health_co-benefits_climate_change_mitigation/en/>.

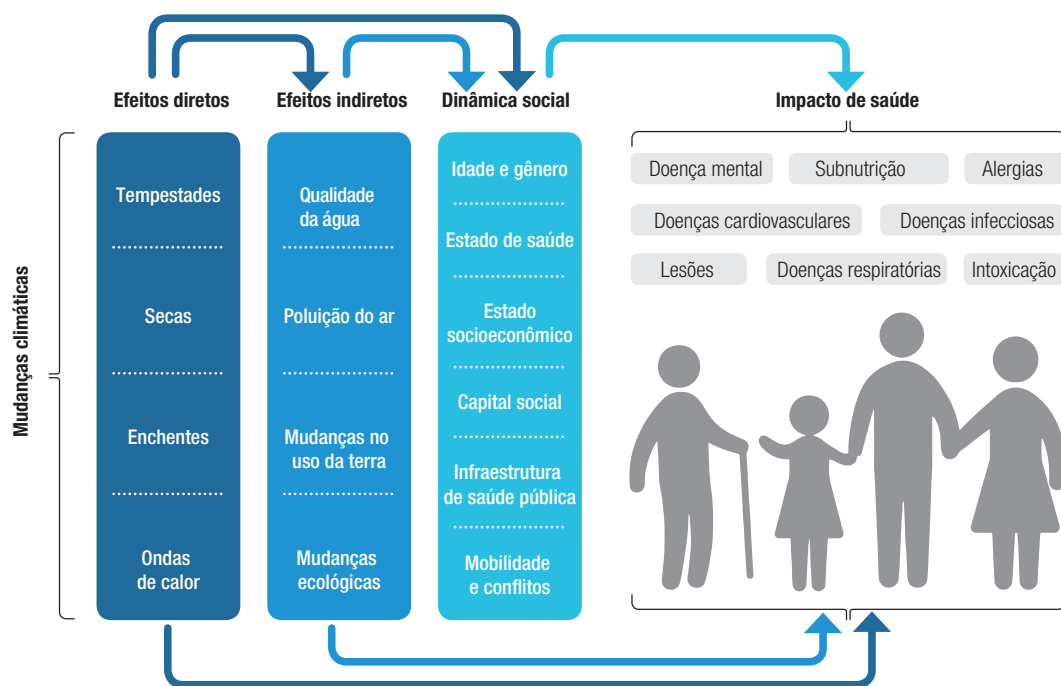


Figura 3. Impactos diretos e indiretos das mudanças climáticas sobre a saúde²²

5. Transformação verde do setor da saúde

As ações combinadas sobre a saúde e o meio ambiente por meio de “estratégias verdes” podem assumir muitas formas. Alguns exemplos gerais são o “Green Health Service System” (Figura 4), a estratégia “OneHealth” para lidar com a resistência antimicrobiana e a abordagem de baixas emissões de carbono nos cuidados de saúde, como ilustrado na Figura 5.



Figura 4. Agenda global para hospitais verdes e saudáveis²³

²² Tackling climate change will reap benefits for human health. Londres: Carbon Brief; 2015. <<https://www.carbonbrief.org/tackling-climate-change-will-reap-benefits-for-human-health>>.
²³ GGHH Agenda and its sustainability goals. Buenos Aires: Global Green and Healthy Hospitals. <<http://www.greenhospitals.net/sustainability-goals/>>.



Figura 5. Elementos fundamentais dos sistemas de saúde que promovem a resiliência climática²⁴

Quadro 3. Uma empresa de gestão de resíduos nos Emirados Árabes Unidos defende a saúde e o meio ambiente por meio do engajamento da comunidade

Fundada em 2007, a Bee'ah é uma empresa de gestão de resíduos em Sharjah que também organiza seminários, programas *on-line* e tutoriais que destacam as questões ambientais junto à comunidade. Isso é feito por meio da sua própria Escola do Meio Ambiente, que ensina a importância fundamental da gestão de resíduos, destacando a responsabilidade mútua e o papel das comunidades na proteção do meio ambiente.

Centrada inicialmente em reduzir a dependência dos aterros sanitários, a empresa desempenha agora um papel muito mais amplo por meio de programas educacionais e comunitários. Por exemplo, a Bee'ah trabalha na integração de questões ambientais, como a reciclagem, no currículo escolar, a fim de promover a conscientização ambiental e orientar as gerações mais jovens. Também organiza atividades interescolares semestrais que incentivam os estudantes e professores a discutirem questões ambientais importantes.

A participação da comunidade é outra estratégia-chave da Bee'ah. Equipes da empresa realizam visitas domiciliares em torno de Sharjah para conscientizar os cidadãos sobre a importância e a logística técnica da reciclagem. Além de educar, a Bee'ah também oferece ferramentas à comunidade, permitindo que as pessoas desempenhem um papel ativo no cuidado com o meio ambiente. A abordagem de educação participativa demonstrou ser eficaz e os domicílios de toda a cidade de Sharjah passaram a integrar a reciclagem nas suas rotinas diárias.

Os programas da empresa incluem campanhas de limpeza, oficinas de conscientização, distribuição de sacos de reciclagem coloridos e a instalação de um programa de reciclagem residencial e de máquinas onde as pessoas podem depositar garrafas vazias em troca de dinheiro. A Bee'ah forma parcerias com órgãos governamentais, instituições educativas e outras entidades para promover causas ambientais, além de organizar e participar de eventos e cúpulas ambientais em toda a região.

Fonte: <https://beeah.ae/en/beeah-tandeef>

²⁴ Climate-smart healthcare: low-carbon and resilience strategies for the health sector. Washington D.C.: Banco Mundial; 2017. <<http://documents.worldbank.org/curated/en/322251495434571418/Climate-smart-healthcare-low-carbon-and-resilience-strategies-for-the-health-sector>>.

6. Gênero e outras relações sociais

Os investimentos em saúde contribuem para garantir e proteger os direitos das pessoas – independentemente da sua posição na sociedade, gênero, orientação sexual, idade ou nível de incapacidade. As políticas sobre HIV, saúde reprodutiva e cobertura universal de saúde documentam este fato claramente.

As diferenças de gênero nas relações sociais influenciam a morbidade e a mortalidade. As redes de apoio das pessoas variam segundo o gênero; por exemplo, as mulheres têm mais contatos pessoais próximos nas suas redes primárias do que os homens e tendem a ter mais fontes de apoio emocional. No entanto, as mulheres ainda estão sujeitas a muitas formas de discriminação na maioria das sociedades. A análise de gênero é um elemento fundamental para prever e analisar a saúde física e psicológica. Um trabalho aprofundado da OMS sobre os determinantes sociais da saúde²⁵ destacou muitos exemplos e oportunidades para abordá-los de maneiras intersetoriais e transformadoras, como parte de políticas mais amplas destinadas a promover a proteção social.²⁶

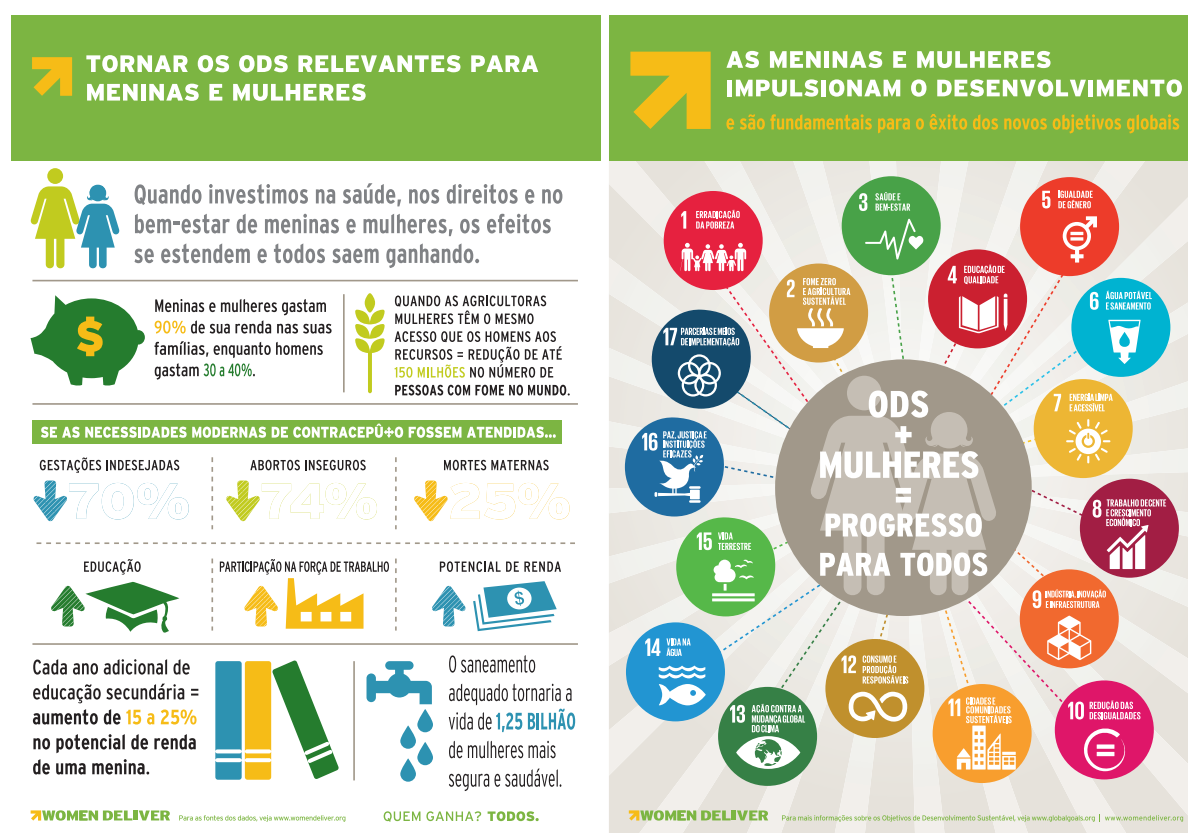


Figura 6. Exemplos de infográficos que destacam como os ODS contribuem para o bem-estar de meninas e mulheres²⁷

25 Determinantes sociales de la salud. Ginebra: Organización Mundial da Saúde. <http://www.who.int/social_determinants/es/>.

26 Monitoring social well-being to support policies on the social determinants of health: The case of New Zealand's "Social Reports/Te Pūrongo Oranga Tangata". Ginebra: Organização Mundial da Saúde; 2010. <http://www.who.int/sdhconference/resources/who_monitoring_sdh_newzealand.pdf>

27 Making the SDGs count for girls and women. Nova York: Women Deliver; 2015. <<http://archive.womendeliver.org/knowledge-center/facts-figures/sustainable-development/>>

8. Uma ênfase forte nas questões locais – as cidades como uma plataforma vital

Uma característica única da 9ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde foi um encontro notável entre mais de 250 prefeitos de todo o mundo. O evento promoveu a troca de ideias e experiências para a criação de cidades saudáveis e colocou essas discussões no contexto dos ODS, promovendo a equidade e a inclusão social.

Agora que mais da metade da população mundial vive em ambientes urbanos, as cidades estão numa posição privilegiada para transformar a luta contra doenças não transmissíveis (DNTs) e lesões, entre outros problemas de saúde. Os prefeitos e líderes locais têm o poder de melhorar a saúde dos seus cidadãos e preparar as cidades para que possam prosperar no século XXI. O *Consenso dos Prefeitos* da Conferência de Xangai identifica dez áreas de ação para que as cidades se empenhem nas questões de saúde.²⁹

Por muitos anos, a OMS tem trabalhado ativamente na promoção de estratégias para cidades saudáveis em todas as suas regiões. Quando os prefeitos e líderes locais ajudam os seus cidadãos a viver vidas mais saudáveis e seguras, as cidades claramente se tornam mais prósperas. Uma nova iniciativa se baseia nas redes ativas de cidades da OMS: A Parceria OMS-Bloomberg para Cidades Saudáveis está comprometida em salvar vidas, prevenindo DNTs e lesões. Esta iniciativa permite que as cidades de todas as regiões estabeleçam políticas de alto impacto ou intervenções programáticas para reduzir os fatores de risco para DNTs nas suas comunidades.³⁰

Os prefeitos estão se unindo cada vez mais para compartilhar experiências sobre a resolução de problemas de saúde específicos, incluindo o HIV.³¹ Outras cidades estão avançando por meio de um projeto de comunidades saudáveis – que inclui muitas áreas do planejamento urbano e a ideia de incluir a “saúde em todas as políticas” ao nível municipal.³²

9. Uma grande ênfase nas pessoas – a centralidade da alfabetização em saúde

A alfabetização em saúde promove comportamentos individuais, familiares e comunitários de busca da saúde, empodera os cidadãos para que reivindiquem direitos e serviços de qualidade e permite o engajamento em ações de promoção da saúde coletiva. A boa educação em saúde dos decisores políticos e investidores também apoia o compromisso persistente com os impactos sobre a saúde, os cobenefícios e ações efetivas sobre os determinantes da saúde.

As bases da alfabetização em saúde são o acesso inclusivo e equitativo à educação de qualidade e à aprendizagem ao longo da vida. A conscientização e alfabetização em questões de saúde devem ser parte integrante das habilidades e competências desenvolvidas ao longo da vida, a começar pelos currículos escolares.

29 Shanghai Consensus on Healthy Cities. Xangai: Organização Mundial da Saúde; 2016. <<http://www.who.int/healthpromotion/conferences/9gchp/9gchp-mayors-consensus-healthy-cities.pdf?ua=1>>.

30 Partnership for Healthy Cities. <<https://partnershipforhealthycities.bloomberg.org/>>.

31 Mayors of New York and Paris convene a global meeting of mayors on ending AIDS in cities. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS; 2016. <http://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2016/june/20160606_mayors>.

32 Health in all policies. Boston: Boston Public Health Commission. <<http://www.bphc.org/whatwedo/healthy-eating-active-living/health-in-all-policies/Pages/default.aspx>>.



Figura 8. Infográfico mostrando três níveis de competências na alfabetização em saúde

Quadro 5. Plantando as sementes de uma melhor saúde entre os agricultores da África do Sul

Os agricultores sazonais na África do Sul são vulneráveis a infecções, em particular o HIV, bem como a doenças não transmissíveis (DNTs) devido ao isolamento e à falta de acesso a serviços de saúde apropriados. O *Hoedspruit Training Trust*, uma organização sem fins lucrativos na África do Sul, trabalha diretamente com essa população vulnerável a fim de reduzir riscos e estabelecer estratégias de promoção da saúde para enfrentar essas ameaças à saúde.

A educação em saúde, dedicada a melhorar a compreensão dos fatores de risco e encorajar a utilização de serviços de saúde (como os de rastreamento e tratamento), é a base do trabalho da *Hoedspruit* com os agricultores. São organizadas sessões de informação para educar os agricultores sobre o HIV e aconselhá-los sobre as medidas que podem tomar para evitar a sua transmissão. Também são disponibilizadas clínicas móveis que realizam testes de HIV, a fim de melhorar o acesso aos serviços de saúde. Com o objetivo de incentivar estilos de vida mais saudáveis, a *Hoedspruit* organiza eventos regulares para promover a atividade física.

Cerca de 31 mil testes de HIV são realizados a cada ano em clínicas móveis. Uma abordagem abrangente que envolve a prevenção, o rastreamento e o tratamento permite que os agricultores controlem melhor a sua saúde e reduzam o risco de contrair doenças. O *Hoedspruit Training Trust* também trabalha com várias outras partes interessadas (como o governo e organizações internacionais) para dar uma resposta multissetorial aos problemas de saúde enfrentados por esses agricultores.

Fonte: <https://www.hlokomela.org.za/>

10. Transformação por meio da governança participativa

A mobilização social e altos níveis de alfabetização em saúde podem apoiar e facilitar a participação significativa das comunidades, particularmente os grupos vulneráveis, como os povos indígenas. Este é um dos mais importantes desafios de governança associados à implementação dos ODS e à garantia da sustentabilidade.

Por exemplo, o envolvimento dos povos indígenas nos discursos sobre políticas de saúde pode abordar os desequilíbrios de poder que estão presentes em muitos processos de formulação de políticas.

- Nas províncias de Ratanakiri e Mondulakiri, no Camboja, a Rede de Ação de Saúde contra a Pobreza estabeleceu duas associações para a saúde de povos indígenas. Os funcionários dessas organizações são pessoas das comunidades indígenas dessas províncias, e as organizações estão registradas de forma independente.³³
- Na Austrália, uma estratégia única de engajamento da comunidade foi estabelecida entre o povo aborígine local e os prestadores de serviços de saúde de cinco distritos de Perth, na Austrália Ocidental. Os membros da comunidade aborígine local formaram Grupos Distritais Aborígenes de Ação em Saúde para colaborar com os prestadores locais na criação de serviços de atenção à saúde que respondam ao seu contexto cultural.³⁴

Quadro 6. Os voluntários de saúde de povoados da Tailândia asseguram que a saúde de ninguém seja deixada para trás

Em povoados de toda a Tailândia, voluntários comunitários de saúde (VCSs) estão prestando serviços essenciais de saúde, mobilizando comunidades e defendendo a atenção das necessidades de saúde locais.

Apoiados pelos governos locais de cada província ou distrito, este é um programa nacional concebido para superar as iniquidades de saúde decorrentes da falta de serviços em áreas remotas. No centro desta iniciativa estão os voluntários de saúde, que não recebem remuneração, exceto a prestação de serviços de saúde gratuitos ou com desconto para si mesmos e suas famílias.

Os VCSs muitas vezes são pessoas bem conhecidas na comunidade e são responsáveis por várias tarefas, como executar programas de educação em saúde, enfatizar a prevenção e a detecção precoce de DNTs e monitorar possíveis surtos, rastreando a disseminação de doenças em áreas rurais. Por intermédio do diálogo e da mobilização social, também dão voz à comunidade local, assegurando que as necessidades únicas de cada membro da comunidade, especialmente os grupos vulneráveis, sejam ouvidas e abordadas pelas autoridades de saúde.

A ênfase no contexto – defensores locais oferecem soluções locais para problemas locais – é uma característica fundamental do programa. Por virem das mesmas comunidades que atendem, os VCSs possuem informações valiosas que lhes permitem defender com eficácia a saúde dentro da comunidade, integrando-a ao sistema de saúde como um todo junto a outras partes interessadas. Como resultado, as comunidades se tornam mais saudáveis, pois as pessoas conseguem assumir o controle da sua saúde com o apoio do voluntário de saúde da vizinhança.

Um relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) reconheceu o programa como uma das melhores práticas de saúde pública da Tailândia. Segundo o relatório: “Grande parte da capacidade da Tailândia para lidar com as ameaças à saúde em áreas rurais deve-se ao seu sistema de VCSs. Mais de 900.000 VCSs atuam na primeira linha de defesa contra doenças na Tailândia. Estão presentes em quase todas as comunidades rurais do país.

Os VCSs são a base do sistema de atenção primária à saúde da Tailândia, servindo como um elo vital entre o sistema de saúde do país e as comunidades que atende. Os voluntários executam os programas diretamente, auxiliam os profissionais da saúde locais na prestação de serviços e mobilizam e defendem as suas comunidades – tudo para garantir que a saúde de nenhuma pessoa, nem mesmo nas comunidades mais remotas, seja deixada para trás.

Fonte: <http://apps.who.int/medicinedocs/en/d/Js2208e/5.2.html>, <http://www.th.undp.org/content/dam/thailand/docs/TICAUNDPbpVol1.pdf>

33 Cambodía. Londres: Health Poverty Action. <<https://www.healthpovertyaction.org/on-the-ground/asia/cambodia/>>.

34 Improving healthcare for Aboriginal Australians through effective engagement between community and health services. BMC Health Serv Res. 2016; 16: 224. <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4936288/>>.

11. Fortalecer a governança global da saúde por meio da coerência das políticas

Um passo importante para promover o desenvolvimento nacional consiste em fortalecer a governança global da saúde e torná-la mais justa e razoável. Isso inclui o reforço das normas sobre “atividades de investimento e comércio prejudiciais à saúde” por meio de instrumentos fiscais, tributários e de política financeira. A cooperação entre os diferentes níveis e mecanismos de governança é fundamental para abordar melhor os problemas de saúde internacionais e intersetoriais.

Estão surgindo cada vez mais preocupações ligadas aos determinantes comerciais e econômicos da saúde, incluindo os impactos negativos dos acordos de comércio e investimento sobre a saúde pública. A falta de coerência entre as políticas de saúde e comerciais pode reduzir a equidade no acesso aos serviços de saúde, aumentar o fluxo de mercadorias não saudáveis, limitar o acesso aos medicamentos e reduzir o espaço das políticas de saúde. O alinhamento das agendas de saúde e comercial é complicado, embora tenha sido feito algum progresso em direção à coerência das políticas.³⁵

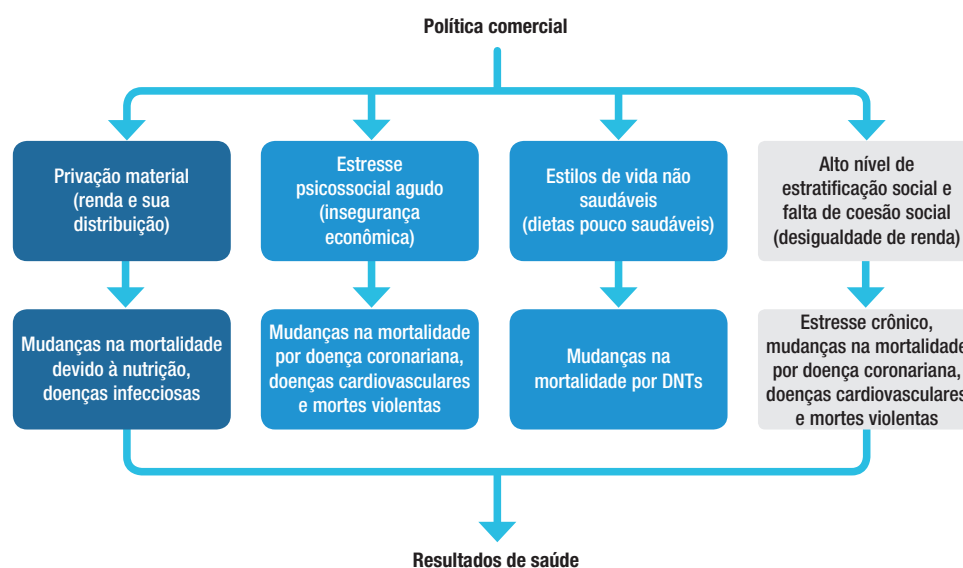


Figura 9. Efeito da política comercial sobre os determinantes sociais da saúde³⁶

Mudanças recentes nas agendas de comércio e investimento sinalizam uma oportunidade para que os profissionais de saúde pública se envolvam em debates altamente politizados sobre como a futura política econômica pode proteger e apoiar resultados de saúde pública mais equitativos. O desafio é fortalecer a coerência das políticas comerciais e de saúde e identificar formas de implementar as soluções. Uma estratégia fundamental é a capacitação das autoridades comerciais e de saúde.³⁷

12. Transformar os ministérios da saúde

As atuais mudanças de perspectiva sobre a forma como a promoção da saúde contribui para outros objetivos sociais requer a transformação dos ministérios da saúde, que devem trabalhar incessantemente para integrar o investimento em saúde a outras políticas e programas. Os ministérios, as agências e as organizações de saúde têm um papel fundamental na defesa, mediação e promoção da saúde.

³⁵ Trade and health. Genebra: Organização Mundial da Saúde. <http://www.who.int/trade/trade_and_health/en/>.

³⁶ Trade and social determinants of health. The Lancet. 2009; 373:502–507. <<http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736%2808%2961777-8/abstract>>.

³⁷ Advancing public health on the changing global trade and investment agenda. International Journal of Health Policy Management. Maio de 2017; 6(5): 295–298. <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5417153/>>.

Possibilitar capacidades de governança transformadoras nos países

13. Abordagens para a saúde em todas as políticas

A eficácia das estratégias de promoção da saúde já foi demonstrada inúmeras vezes. Tendo mais de 30 anos de experiência com a inovação da governança, o “setor” da promoção da saúde está bem preparado para os desafios específicos dos ODS 16 e 17: *Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.* Isso é ilustrado pelas diversas experiências bem-sucedidas de “saúde em todas as políticas” (STP).

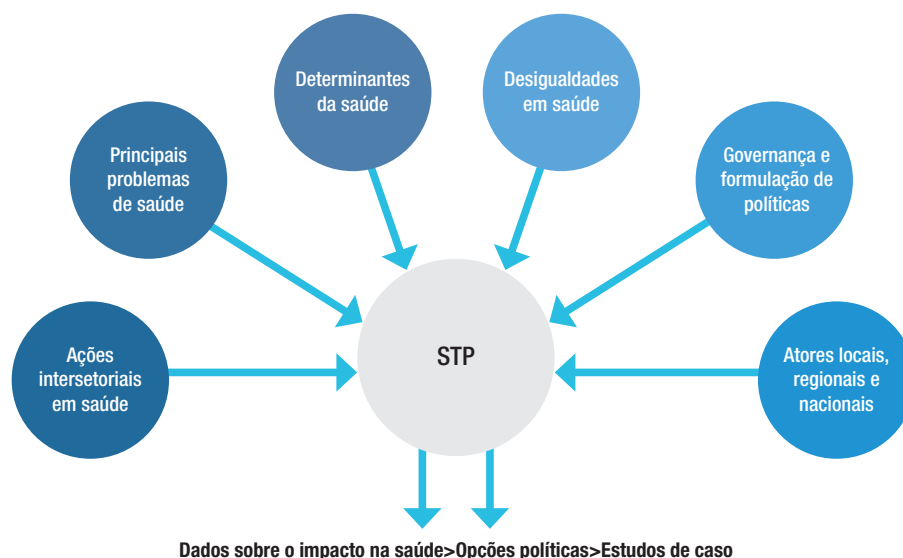


Figura 10. A abordagem de saúde em todas as políticas (STP): as políticas públicas e decisões de outros setores, que não a saúde, têm o maior impacto sobre a saúde dos cidadãos e os seus determinantes³⁸

Com base em exemplos de implementação bem-sucedida, a OMS desenvolveu o programa *Health in all policies: Framework for country action*,³⁹ que apresenta aos países meios práticos para adotar uma abordagem coerente para o desenvolvimento e alinhamento das políticas, particularmente na esfera nacional.

Muitos países já implementaram uma abordagem de STP, seja explicitamente ou pela adoção de processos de STP, enquanto em outros países o conceito é novo e ainda não foi operacionalizado. O quadro a seguir foi desenvolvido intencionalmente para poder ser adaptado no âmbito decisório supranacional, bem como na esfera local, uma vez que a descentralização das funções governamentais tem empoderado as autoridades locais em muitas áreas.⁴⁰

38 Health in all policies. Helsinki: National Institute for Health and Welfare; 2016. <<https://www.thl.fi/web/health-promotion/health-in-all-policies>>.

39 Health in all policies: Framework for country action. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2014. <<http://www.who.int/healthpromotion/frameworkforcountryaction/en/>>.

40 Health in all policies training manual. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2015. <http://www.who.int/social_determinants/publications/health-policies-manual/en/>.

Quadro 7. Melhor saúde no Brasil, uma família de cada vez

Estabelecido em 2003, o Bolsa Família é um programa de transferência condicional de renda destinado a apoiar famílias de baixa renda e romper o ciclo da pobreza, melhorando a situação de saúde e a educação das gerações futuras. O Bolsa Família faz parte da abordagem multissetorial do Brasil para reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento nacional, atuando sobre os determinantes transversais (políticos, econômicos, sociais) da saúde. O programa é uma extensão do plano “Brasil Sem Miséria” do governo, que procura tirar 16,2 milhões de brasileiros da pobreza extrema.

Para que uma família seja elegível para as transferências de dinheiro, as crianças com menos de 7 anos devem receber o ciclo completo de vacinação e as mães devem receber cuidados pré-natais. Além disso, as crianças devem ter uma frequência escolar mínima – 85% até os 15 anos de idade e 75% para adolescentes de 16 a 17 anos.

Situado na interseção entre finanças públicas, saúde pública, bem-estar social e educação, o Bolsa Família é um exemplo de uma abordagem em grande escala que envolve todo o governo para resolver problemas sociais. A natureza condicional do sistema de transferência de renda é particularmente importante nesse sentido, pois aborda tanto a educação como a saúde das crianças, além de aliviar imediatamente a pobreza das famílias. A frequência escolar regular está associada a uma melhor saúde entre adolescentes, com efeitos positivos que se estendem pelo resto da vida.

Um relatório do Banco Mundial, publicado dez anos após a primeira implementação do programa, indica que o Brasil reduziu pela metade a pobreza extrema, diminuiu a desigualdade de renda, aumentou a frequência escolar e as consultas pré-natais, ampliou a cobertura imunitária e reduziu a mortalidade infantil graças aos programas implementados pelo governo. O sucesso do programa tem inspirado muitos outros países a implementarem sistemas semelhantes que vinculam a proteção social à melhoria da saúde e da educação pública.

O programa recebeu o reconhecimento da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e recebeu o Prêmio ISSA, da Social Security Association, por seus resultados notáveis para a seguridade social.

Fonte: <http://www.ipc-undp.org/conference/south-south-learning-event/presentations/Monica%20Schroder.pdf> , https://publications.iadb.org/bitstream/handle/11319/7210/How_does_Bolsa_Familia_Work.pdf?sequence=5&isAllowed=y,

14. Fortalecer a legislação, a regulamentação e a tributação de produtos não saudáveis

Os governos precisam aplicar toda a gama de mecanismos de políticas públicas disponíveis para proteger a saúde e promover o bem-estar. Isso inclui a implementação de políticas fiscais, que são uma ferramenta poderosa para fomentar novos investimentos na promoção da saúde.

As experiências mais bem-sucedidas com a implementação de políticas fiscais relacionadas à saúde são as que envolvem a tributação de produtos de tabaco. O impacto dessas medidas sobre a saúde é indiscutível e faz parte da *Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco*. Evidências geradas em países de todos os níveis de renda mostram que o aumento dos preços dos cigarros é extremamente eficaz na redução da demanda. Preços mais altos induzem o abandono do tabagismo e previnem o seu início. Também reduzem o retorno ao tabagismo entre pessoas que já pararam de fumar e diminuem o consumo dos usuários ativos. Em média, um aumento de 10% nos preços dos cigarros reduz a demanda em cerca de 4% nos países de alta renda e 5% nos de renda baixa e média, onde a renda mais baixa tende a tornar as pessoas mais sensíveis a alterações no preço. Crianças e adolescentes também são mais sensíveis aos aumentos de preços que os adultos, o que faz com que as intervenções sobre os preços tenham um impacto significativo nessa faixa etária.⁴¹

41 Impuestos sobre los productos de tabaco. Ginebra: Organización Mundial da Saúde. <www.who.int/tobacco/economics/taxation/es/>

Mais recentemente, estão sendo considerados outros dos chamados “impostos sobre o pecado” em certos países, incluindo a tributação do álcool, bem como alimentos ricos em gorduras e açúcar. No México, o imposto sobre os refrigerantes está servindo de exemplo para toda a região das Américas. Recentemente, Barbados passou a cobrar 10% de imposto sobre bebidas açucaradas e planeja reinvestir as receitas em saúde. A Dominica passou a cobrar um imposto de 10% sobre bebidas açucaradas e chicletes, e o Chile cobra um imposto sobre o valor agregado de 18% sobre as bebidas contendo mais de 6,25 gramas de açúcar por 100 ml.⁴²

Recentemente, surgiu uma discussão coordenada que visa compreender melhor os determinantes comerciais da saúde: as estratégias e abordagens utilizadas pelo setor privado para promover produtos e escolhas que são prejudiciais à saúde. Este conceito reúne vários outros: no nível micro, os comportamentos de consumo e de saúde das pessoas, a individualização e a escolha; no nível macro, a sociedade de risco global, a sociedade global de consumo e a economia política da globalização. Três fatores inter-relacionados têm alterado os negócios globais e os cenários de consumo, aumentando o poder das grandes empresas: crescimento da demanda, maior cobertura do mercado e a contínua internacionalização do comércio e do investimento.⁴³

Quadro 8. O México cobra impostos sobre bebidas açucaradas para conter a epidemia de obesidade

O México está enfrentando uma crise de saúde pública. Com uma das maiores taxas de obesidade do mundo, o governo respondeu introduzindo um imposto de 1 peso por litro sobre refrigerantes e de 8% sobre alimentos não básicos com densidade calórica de 275 quilocalorias ou mais por 100 gramas, de acordo com o artigo 2 da lei fiscal especial sobre produção e serviços.

O imposto sobre os refrigerantes é um exemplo do tipo de intervenção que envolve diferentes setores do governo, e as receitas fiscais deverão apoiar outras medidas complementares para combater a obesidade e promover a saúde pública.

A obesidade é um importante fator de risco para DNTs, como doenças cardíacas, diabetes e câncer. Para reduzir a taxa de mortes prematuras, bem como a carga global das DNTs, é fundamental resolver o problema da obesidade infantil. Nos dois anos desde que o imposto foi introduzido, observou-se um declínio constante no consumo de bebidas açucaradas no México. Estão sendo realizados estudos para monitorar o seu impacto sobre os resultados de saúde (como as taxas de diabetes e doenças relacionadas à obesidade) e gerar mais evidências que apoiem novos aumentos de impostos no México, bem como a implementação de impostos semelhantes em outros países.

O imposto sobre os refrigerantes no México foi aprovado apesar da forte oposição e do *lobby* da indústria de bebidas. Os defensores da medida citam os cobenefícios do imposto tanto para a saúde pública como para as finanças públicas (o imposto arrecadou US\$ 1,3 bilhão entre 2014 e 2015). Uma parte das receitas foi usada para financiar medidas complementares, como a instalação de bebedouros de água potável nas escolas mais pobres.

Embora o principal objetivo do imposto sobre as bebidas açucaradas seja conter o surto de obesidade no México, ele também garante cobenefícios sociais a longo prazo. No centro dessa abordagem está a integração da saúde como uma prioridade em todas as políticas e a criação de um vínculo positivo entre benefícios econômicos e de saúde.

Fonte: <http://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/>

42 Putting taxes into the diet equation. Bulletin of the World Health Organization (2016);94:239–240. <<http://www.who.int/bulletin/volumes/94/4/16-020416.pdf>>..

43 The commercial determinants of health. The Lancet. 2016; 4:e895–896. <[http://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(16\)30217-0/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(16)30217-0/fulltext)>..

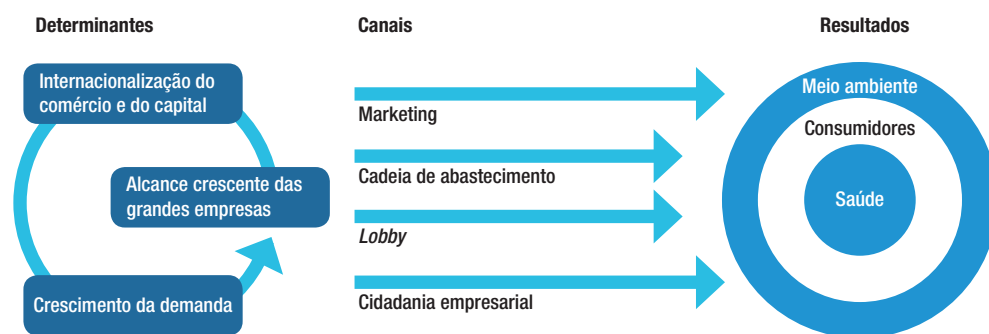


Figura 11. Dinâmica dos determinantes comerciais da saúde

15. Conhecimento e transformação de dados

O compartilhamento de conhecimentos e o uso de dados de novas maneiras tem um enorme potencial para a saúde pública, cidades mais saudáveis e melhores serviços de saúde. É necessária uma nova ética para incorporar questões de privacidade, confidencialidade e propriedade.

O processo de conhecimentos para a ação já foi descrito e apresentado de diferentes maneiras.

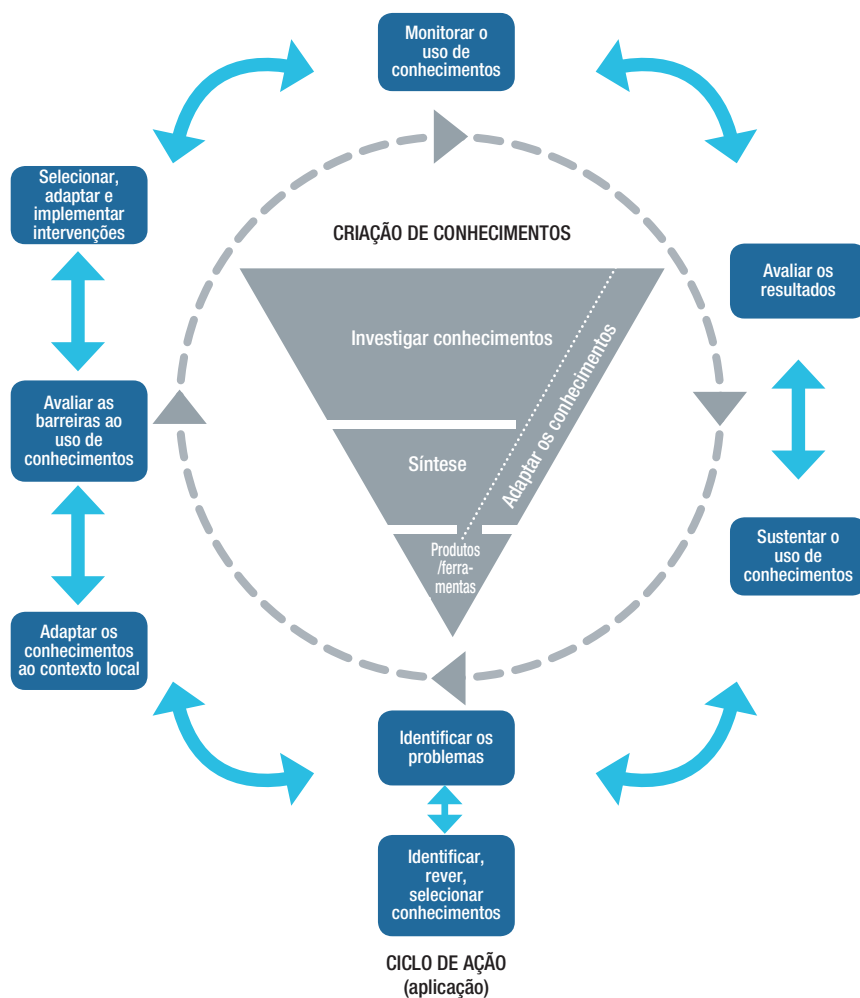


Figura 12. O processo de conhecimentos para a ação⁴⁴

A tradução de conhecimentos envolve a coleta, avaliação, síntese e compartilhamento de conhecimentos relevantes sobre um determinado tema ou tópico. Este é um processo complexo e bidirecional entre quem desenvolve conhecimentos e quem os utiliza. Já foram usados muitos termos para descrever este processo, incluindo

⁴⁴ Knowledge translation and exchange. Hamilton: CanChild. <<https://www.canchild.ca/en/research-in-practice/knowledge-translation-exchange>>.

“transferência de conhecimentos”, “difusão de conhecimentos”, “gestão de conhecimentos” e “utilização da pesquisa”. Atualmente, as tecnologias digitais possibilitam novas formas de compartilhar dados e conduzir análises conjuntas com e entre os cidadãos.

16. Transformação tecnológica e científica

O potencial e a promessa das tecnologias “inteligentes” ou “digitais” têm gerado muitas abordagens inovadoras no uso de recursos digitais para a promoção da saúde. Esta é uma das grandes tendências sociais e tecnológicas do nosso tempo e tem provocado uma revolução nos conhecimentos, tecnologias e formas de participação.

Há uma literatura crescente e inúmeras iniciativas em andamento que exploram como a tecnologia inteligente e as “cidades inteligentes” podem contribuir para a saúde e o bem-estar.

“Os dados são o combustível que move uma cidade inteligente – dados gerados por indivíduos, bem como pelas infraestruturas físicas (por exemplo, na coleta de pedágios em rodovias). Para que os dados sejam úteis, é necessária uma espinha dorsal de sistemas que integrem a computação, redes e processos físicos, incluindo redes de sensores, equipamentos de monitoramento/coleta, análise de dados e seres humanos. Muitas partes interessadas (como cidadãos, autoridades municipais, governos, prestadores de serviços, gestores da infraestrutura e empresas locais, além de fornecedores de tecnologia e aplicativos) devem colaborar para que a cidade inteligente seja bem-sucedida. Não é uma tarefa fácil, mas os benefícios podem ser enormes. As tecnologias utilizadas nas cidades inteligentes desempenham um papel importante na redução dos custos associados à contaminação, à disseminação de doenças infecciosas (como o vírus zika), complicações do diabetes e muito mais.”⁴⁵

Quadro 9. O *HealthHub* de Cingapura leva a saúde diretamente aos dedos dos cidadãos

Estabelecido pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho de Promoção da Saúde de Cingapura, o *HealthHub* é uma plataforma *on-line* que funciona como uma ferramenta de educação em saúde, um prontuário médico eletrônico e um diretório *on-line* de serviços de saúde e serviços relacionados, tudo em um só sistema. A população pode acessar o *HealthHub* de qualquer lugar por meio de um aplicativo móvel e obter conselhos sobre temas de saúde comuns (como doenças cardíacas ou diabetes), receber recomendações de restaurantes que oferecem refeições saudáveis, acompanhar resultados de exames laboratoriais e registros de imunização e aprender mais sobre instalações de saúde e bem-estar (como clínicas ou centros esportivos) na sua comunidade. Mais recursos deverão ser lançados em breve e os criadores da plataforma pretendem continuar a expandir as suas capacidades nos próximos anos.

Segundo Chung Mui Ken, Diretora de Informações do Conselho de Promoção da Saúde de Cingapura:

“Pesquisas recentes mostram que a busca de informações de saúde é uma atividade *on-line* popular em todo o mundo. Dada alta taxa de utilização da internet e de *smartphones* em Cingapura, a introdução do *HealthHub*, que é acessível pela internet e plataformas de aplicativos móveis, trará uma conveniência adicional à população de Cingapura e permitirá que todos assumam o controle por sua própria saúde “.

Desde o seu lançamento, o *HealthHub* já foi visualizado mais de 8,5 milhões de vezes, e mais de 84.000 pessoas baixaram o aplicativo. A plataforma ilustra o uso da tecnologia de comunicação digital como uma ferramenta para melhorar a alfabetização em saúde e reduzir as iniquidades, prestando um serviço que está disponível pela internet para qualquer pessoa, a qualquer momento.

Nos últimos tempos, Cingapura tem sido pioneira no uso da tecnologia para responder a diferentes desafios que afetam a sociedade na atualidade. A iniciativa *Singapore Smart Nation*, que inclui o *HealthHub* e outros aplicativos, está usando a tecnologia da informação e comunicação para difundir informações em tempo real que podem embasar o desenvolvimento de políticas e melhorar os serviços públicos. Por meio do *HealthHub*, Cingapura permite que os seus cidadãos assumam o controle da sua saúde e promove o bem-estar pelo uso inovador da tecnologia.

Fonte: <https://www.healthhub.sg/>, <https://govinsider.asia/smart-gov/how-we-built-it-singapore-health-hub/>, <https://www.tech.gov.sg/TechNews/DigitalGov/2017/04/27/07/08/A-healthy-hub-at-your-fingertips>

45 Smart cities improve the health of their citizens. Forbes; 2016. <<https://www.forbes.com/sites/mikesteep/2016/06/27/can-smart-cities-improve-the-health-of-its-citizens/#354d46503957>>.

17. Fortalecimento dos sistemas de saúde pública e organizações de promoção da saúde

A promoção sustentável da saúde depende de organizações fortes e confiáveis. A resposta a desafios intersetoriais e multidisciplinares requer capacidades adaptáveis e integrativas dentro do sistema geral de saúde pública.

Cada vez mais, os sistemas públicos de saúde estão se abrindo para as comunidades e para parcerias novas e inovadoras a fim de lidar com muitos problemas de saúde específicos. Isso implica trabalhar com outros setores, como as políticas de transporte e alimentação, e envolver-se nos discursos sobre habitação. No âmbito nacional, requer o envolvimento em diversas arenas políticas, como a agricultura e o comércio. Uma das preocupações mais importantes para a saúde pública, na qual têm sido feito avanços promissores por meio de novas abordagens e instituições, é o combate à resistência antimicrobiana (RAM).

A abordagem *One Health* – que reúne a saúde pública, animal e ambiental – requer um compromisso político forte e estratégias intersetoriais bem estabelecidas, com o envolvimento de múltiplas partes interessadas. Tais abordagens e soluções refletem a complexidade dos desafios atuais para a saúde pública.

Embora a RAM represente uma grande ameaça à realização dos ODS, o combate a este problema não é um tema tratado especificamente nos ODS. Para preencher esta lacuna, o Secretário-Geral das Nações Unidas estabeleceu um grupo *ad hoc* de coordenação interagências sobre RAM.

RAM e os ODS



Antimicrobial Resistance - a Threat to the World's Sustainable Development. Jasovsky et al. 2016. Fundação Dag Hammarskjöld



Organização Pan-Americana da Saúde



Organização Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

Figura 13. Impacto da RAM sobre as populações globais, a segurança alimentar, o meio ambiente e a economia⁴⁶

46 Antimicrobial resistance: A need for global response to address human and animal health. (Manila: Escritório da Região do Pacífico Ocidental da Organização Mundial da Saúde; 2016. <http://sites.wpro.who.int/antibiotic_awareness/?p=2538>).

18. Abordar os determinantes comerciais da saúde

Há uma necessidade substancial e crescente de combater ativamente os interesses comerciais que são prejudiciais à saúde. Em uma sociedade de consumo global, os líderes políticos de diversos setores e de diferentes níveis de governança – dos setores público e privado, bem como da sociedade civil – devem agir juntos para promover e proteger a saúde e o bem-estar em relação a todos os ODS.

À medida que os alimentos e as dietas se tornam cada vez mais relevantes para promover a saúde e combater as DNTs e a epidemia de obesidade no âmbito global, as abordagens regulatórias para os mercados de alimentos tornam-se cada vez mais importantes. O uso de rótulos nutricionais facilmente compreensíveis pelos consumidores tem um papel vital. Existe uma demanda crescente por normas internacionais que empoderem as pessoas, comunidades e países para realizarem tais ações.

6 SEGREDOS

QUE O RÓTULO DE INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS PODE NOS DIZER

O que existe REALMENTE na sua comida?

1 A SUA BEBIDA ENERGÉTICA PODE TER NUTRIENTES SUFICIENTES PARA O TIME INTEIRO

Nada melhor que um gole da sua bebida energética favorita depois de um treino pesado. Mas o fato de estar numa garrafa que cabe na palma da mão não significa que você deva bebê-la de uma só vez. O rótulo de nutrientes informa o tamanho de uma porção e quantas porções existem no recipiente. Assim você sabe se está bebendo o suficiente para você... ou para o time inteiro.

4 QUE ÓTIMO! VOCÊ SÓ PRECISA COMER MAIS CINCO POTES DE IOGURTE PARA CHEGAR À QUANTIDADE RECOMENDADA DE CÁLCIO POR DIA

As porcentagens diárias apresentadas na coluna da direita mostram a quantidade de um dado nutriente em uma porção, em relação com o quanto precisamos num dia inteiro. Em outras palavras, se o produto tem 20% do valor diário de cálcio e você comer uma porção, você consumiu um quinto do total recomendado de cálcio por dia. Parece ótimo, não? Mas isso se baseia numa dieta de 2.000 calorias por dia, e você talvez precise de 3.000 calorias por dia, ou 1.500. Por isso, algumas pessoas usam a regra geral de que 5% é "um pouco" e 20% é "bastante".

2 UM COPO DE SUCO DE MAÇÃ TEM TANTAS CALORIAS QUANTO UM SANDUÍCHE DE PEITO DE PERU

Todos temos diferentes necessidades calóricas, segundo a quantidade de calorias que queimamos num dia. Portanto, se não existe uma regra geral que sirva para todos, como fazer escolhas alimentares com base nas calorias? Se você conhece as suas necessidades calóricas, pode compará-las aos nutrientes recomendados no rótulo de um determinado produto. Por exemplo, se tanto um copo de suco como um sanduíche pequeno de peito de peru têm 250 calorias, geralmente é melhor escolher o sanduíche, que contém proteínas magras e fibra, no lugar do suco, que tem muito açúcar e não muitos outros nutrientes.

5 VOCÊ REALMENTE PRECISA COMER MAIS ESPINAFRE!

Passemos agora àquilo que está faltando na nossa alimentação. É muito importante comer bastante fibra, vitaminas, cálcio e ferro – portanto, procure alimentos como frutas e hortaliças frescas, que estão cheias desses nutrientes fantásticos. Os seus ossos, músculos, cabelo, olhos, pele e dentes agradecem!

Informação nutricional

Tamanho da porção – 1 copo (228g)
Porções por recipiente – 2

Quantidade por porção		Valor diário	
		%	
Calorias	250		Calorias oriundas de gorduras 110
Gorduras totais	12g	18%	
Gorduras saturadas	3g	15%	
Gorduras trans	3g		
Colesterol	30mg	10%	
Sódio	470mg	20%	
Carboidratos totais	31g	10%	
Fibras	0g	0%	
Açúcares	5g		
Proteínas	5g		
Vitamina A		4%	
Vitamina C		2%	
Cálcio		20%	
Ferro		4%	

* Porcentagens diárias baseadas em uma dieta de 2.000 calorias. Os seus valores diários podem ser mais altos ou mais baixos, dependendo das suas necessidades calóricas.

	Calorias	2.000	2.500
Gorduras totais	Menos que	65g	60
Gorduras saturadas	Menos que	20g	25
Sódio	Menos que	300mg	300mg
Carboidratos totais	Menos que	2.400mg	2.400mg
Carboidratos totais		300g	375g
Fibras		25g	30g

3 AQUELE PRATO DE SOPA ESTÁ CHEIO DE SAL

Caramba! Às vezes a sua comida preferida está cheia de nutrientes pouco saudáveis, como sódio, gorduras e colesterol. A realidade é que o seu corpo precisa de TODOS esses nutrientes para sobreviver e funcionar bem, mas geralmente já obtemos o suficiente na nossa alimentação regular. Por isso, costuma ser uma boa opção limitar os nutrientes desta seção.

6 A NOTA DE RODAPÉ É SÓ UMA ORIENTAÇÃO, NÃO UMA LEI APLICADA PELA POLÍCIA ALIMENTAR!

A nota de rodapé ao final do rótulo apresenta sugestões sobre quantas gorduras, colesterol e outros nutrientes você deveria comer diariamente. No entanto, as orientações se baseiam em dietas de 2.000 a 2.500 calorias, e nem todas as pessoas têm exatamente essas necessidades nutricionais. Por isso é importante entender o seu próprio perfil nutricional e o que é mais adequado para você.

Figura 14. Cartaz na sala de aula: como interpretar um rótulo nutricional⁴⁷

47 25 best school health campaigns. <<https://www.pinterest.com/explore/school-health/>>.

19. Parcerias e abordagens que envolvem toda a sociedade

A liderança decisiva para promover influências positivas para a boa saúde de toda a sociedade faz uma grande diferença. Essa liderança é necessária entre os diferentes atores que trabalham juntos, e as lideranças comunitárias muitas vezes desempenham um papel fundamental. Os países têm explorado muitos novos modelos para trabalhar em conjunto, de novas maneiras, com diferentes partes interessadas.

Um exemplo extremamente inovador é o da Assembleia da Saúde da Tailândia. A Tailândia lançou o primeiro processo participativo para políticas públicas saudáveis na esfera nacional por meio da sua Assembleia Nacional da Saúde (ANS) em 2008, sob um processo estabelecido pela *Lei Nacional de Saúde da Tailândia de 2007*. A assembleia é formada por três grupos principais, com representantes do governo, de grupos acadêmicos/especialistas e da sociedade civil. Estes três grupos formam o que foi chamado de “o triângulo que move a montanha”. O modelo sublinha a importância da colaboração e do engajamento entre os três grupos, a fim de avançar com políticas difíceis e muitas vezes complexas até a sua conclusão.

Os processos participativos da ANS têm impactos positivos na conscientização pública sobre questões de saúde e aumentam o comprometimento para identificar soluções e capacidades essenciais no âmbito local. Por exemplo, como parte do processo de estabelecimento da agenda, as pessoas se tornam mais conscientes dos problemas de saúde que as suas comunidades enfrentam no âmbito local, o que leva à implementação de algumas intervenções antes que as políticas do governo sejam estabelecidas ou modificadas. Isso também ajudou a capacitar a comunidade para coletar e analisar dados a fim de entender a situação e as oportunidades em seus respectivos ambientes. No entanto, ainda persistem muitos desafios, especialmente no que diz respeito a garantir a representação de diversos grupos na adoção de resoluções na ANS para serem implementadas no âmbito nacional.⁴⁸

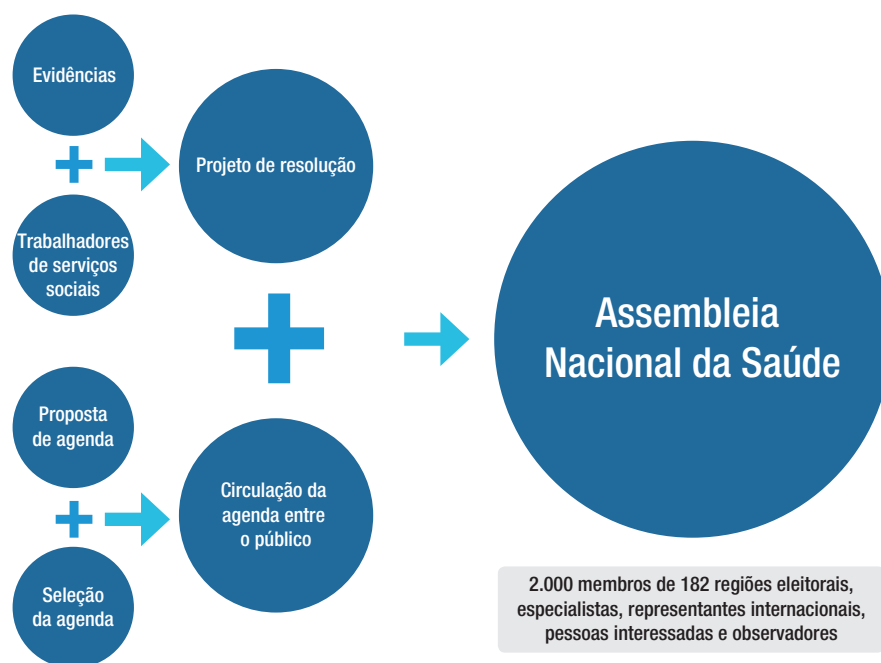


Figura 15. Processo de definição da agenda da Assembleia Nacional da Saúde da Tailândia

48 Participatory democracy: National Health Assembly of Thailand. Global Health Forum; 2012. <<http://ghf.g2hp.net/2012/11/12/participatory-democracy-national-health-assembly-of-thailand/>>.

20. Capacitação para trabalhar de novas maneiras

O contexto global em rápida evolução e a crescente necessidade de políticas coerentes e alinhadas exigem um desenvolvimento contínuo das capacidades dos profissionais envolvidos na promoção da saúde em todos os níveis. Quando os governos, as universidades, as empresas e a sociedade civil assumem o desafio de trabalhar juntos para realizar a Agenda 2030 são necessárias novas competências entre todos os atores envolvidos na promoção da saúde e do bem-estar.

As competências são criadas ou fortalecidas quando as intervenções alteram a capacidade de uma organização ou comunidade de resolver problemas de saúde específicos, gerando novas estruturas, abordagens, habilidades e/ou valores. Essas modificações e evoluções estão em curso e, alinhadas aos ODS, produzem mudanças sistêmicas.

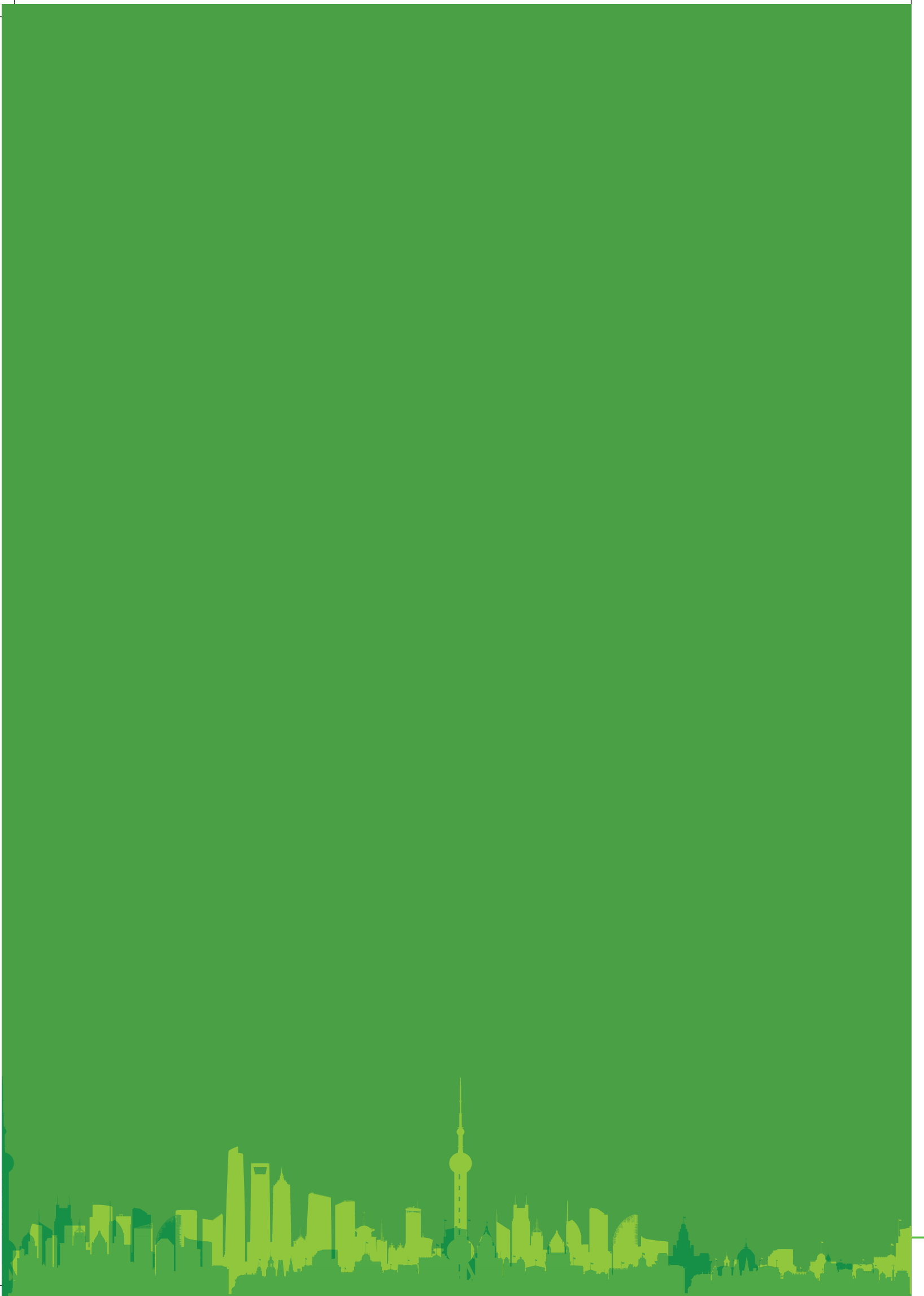
Foram identificadas quatro abordagens para a capacitação:⁴⁹

- Abordagens organizacionais “de cima para baixo”, que geralmente começam com mudanças nas políticas ou práticas de agências.
- Abordagens organizacionais “de baixo para cima” (por exemplo, desenvolvimento de novas habilidades por equipes/funcionários atuais).
- Abordagens baseadas na formação de parcerias, por meio do fortalecimento das relações e da cooperação entre organizações, com as sinergias resultantes.
- Abordagens de organização da comunidade, nas quais os membros individuais da comunidade são reunidos para formar novas organizações (ou transformar as existentes) para melhorar a saúde dos membros da comunidade.

A capacitação para a implementação dos ODS pode se basear na longa experiência com a promoção da saúde. O foco principal deverá ser a reunião de líderes e outros atores ligados aos 17 ODS e as suas respectivas instituições, para abordar os desafios à saúde por meio do trabalho sobre os cobenefícios e a implementação conjunta.



49 Four approaches to capacity building in health: consequences for measurement and accountability. Health Promotion International (2000); 15(2):99–107. <<https://academic.oup.com/heapro/article/15/2/99/585359/Four-approaches-to-capacity-building-in-health>>.



Conclusão

O mundo mudou muito desde que a *Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde* foi adotada há 30 anos; surgiram novas ameaças à saúde e ao bem-estar, bem como novas oportunidades interessantes para a promoção da saúde. Atualmente, a promoção da saúde faz parte de uma agenda transformadora para a mudança, e os ODS oferecem uma oportunidade única para abordar a saúde e seus diversos determinantes de maneiras integradas e transformadoras.

Este guia apresenta uma síntese das políticas e abordagens que podem ser usadas para apoiar a implementação das recomendações e ações da Declaração de Xangai no âmbito nacional. Embora reconheça as especificidades e realidades políticas dos contextos nacional, regional e local, o guia faz um apelo por uma liderança política arrojada, baseada em valores comuns, como ponto de partida para a ação.

Também chama a atenção para a realidade interconectada da atualidade, enfatizando que grande parte da saúde e do bem-estar depende de forças que estão além do controle dos indivíduos e do âmbito de atuação tradicional do setor da saúde. As ações genuínas para promover a saúde e o desenvolvimento sustentável dependem da colaboração multissetorial e do envolvimento das mais altas lideranças políticas.

Os profissionais, os ativistas e as organizações de promoção da saúde deverão aproveitar este momento único na história utilizando os caminhos destacados na Declaração de Xangai. É fundamental que esses valores sejam compartilhados e abraçados por atores políticos, econômicos e sociais para promover uma linguagem e uma ética comuns baseadas nas ideias de não deixar ninguém para trás e de não causar danos.

As 20 medidas apresentadas neste guia, organizadas em torno de três eixos principais, visam criar as pré-condições e o ímpeto para liberar o potencial transformador da promoção da saúde para o desenvolvimento sustentável.







**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



**Organização
Mundial da Saúde**
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS **Américas**